

A TRIBUNA COM VOCÊ

Talentos para música em Nossa Senhora da Penha

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT

Ritmos como forró, sertanejo universitário, MPB e reggae animam moradores do bairro, que têm o Forró Milênio entre os destaques

Kamila Rangel

Tudo vira música no bairro Nossa Senhora da Penha, em Vila Velha. Para isso, basta juntar alguns instrumentos, porque artista é o que não falta.

O grupo Forró Milênio, por exemplo, é formado, em sua maioria, por moradores do bairro. São três irmãos e três amigos que decidiram apostar na carreira musical.

O som que animava os churrascos dos jovens caiu no gosto da comunidade, que estimulou o grupo a fazer do talento uma profissão.

“Nós mesmos não acreditávamos no nosso potencial”, admitiu o sanfoneiro Geanderson Caliarí.

Hoje, os diversos convites para tocar em eventos da Grande Vitória e do interior do Estado provam que os meninos estavam errados.

“Nós reconhecemos que os moradores do bairro foram os responsáveis pelo estímulo que tivemos”, diz o baixista Giovani Caliarí.

Ao ritmo do forró e do sertanejo universitário, os jovens animam noites em bares, clubes, festas juninas e eventos empresariais.

Para o futuro, os integrantes do Forró Milênio, Anderson, Giovani, Geanderson, Jane, Léo e Júlio têm um plano: gravar um CD.

No mesmo bairro, os músicos Claudio Nunes e Beto Lima formam o Projeto Revolução Acústico e tocam de MPB a reggae.

Como Cláudio havia saído de uma banda de reggae e Beto deixou um grupo que tocava pop, eles criaram um novo modo de tocar, daí a palavra revolução no nome.

“Nós não ficamos restritos a reproduzir as músicas de artistas famosos. Colocamos sempre a nossa marca, mudando algum arranjo, modificando o ritmo da música e até misturando ritmos”, disse.

Com voz, violão e bateria percussiva, a dupla toca em bares, restaurantes e pizzarias.

Em Nossa Senhora da Penha, também moram o músico Benito Santana e integrantes dos grupos “Os Santanas” e “Tchê Surungo”.



INTEGRANTES DO FORRÓ MILÊNIO contam que se apresentam no Estado e pretendem gravar um CD no futuro

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Artesã pinta e borda

Pintar e bordar são as atividades preferidas da artesã Gilda Peçanha Cipriani e, mais do que isso, um meio de ganhar a vida.

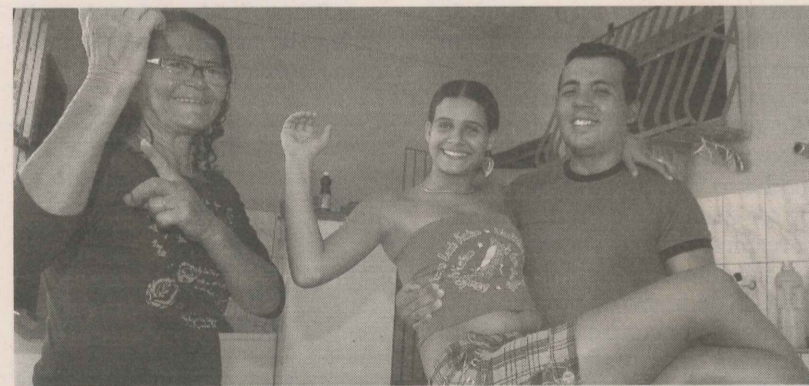
“Eu sempre gostei de fazer meus bordados e minhas pinturas. E resolvi ganhar dinheiro com isso, para sair do aperto”, declarou Gilda.

Nos panos de prato, nos jogos de banheiro e nos enxovais para bebês, o talento da artesã fica visível.

“Quando passo um dia sem fazer uma peça, sinto falta. Aonde vou, levo um paninho para bordar”, contou.



A ARTESÃ Gilda exibe algumas peças que ela faz para vender no bairro



MARIA NILDA arrisca passos ao lado de Jean Carlos e Brunelly

No ritmo da dança

Aos 58 anos, a dançarina Maria Nilda Ferreira passa para outras pessoas as experiências que vivencia com a dança.

Quem quiser aprender passos de bolero e forró, entre outros ritmos, pode pedir ajuda à professora.

Os moradores de Nossa Senhora da Penha poderão fazer aulas, na sede do movimento comunitário.

“Vamos tirar essa garotada da rua e colocar para dançar”, disse.

Arte para ocupar tempo

O aposentado David Costa, 75, é um exemplo de quem mantém a mente jovem, apesar da idade avançada.

Sozinho em casa, ele aprendeu, sem a ajuda de qualquer professor, a transformar restos de madeira em arte.

“Não bebo, não fumo e não gosto de ficar na casa dos outros. Fico em casa, me distraindo com a minha arte.”

Aproveitando galhos de árvores retorcidos, pedaços de madeira e móveis jogados no lixo, o aposentado faz arranjos e esculpe animais, entre outras peças decorativas.



DAVID transforma galhos e pedaços de madeira em peças decorativas

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores do bairro Nossa Senhora da Penha, em Vila Velha, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias. Basta que depositem as dicas na urna do projeto A Tribuna com Você, que está na padaria Bom Pão, na rua Messias Gonçalves Correia.